

Raios-X

Um só coração verde-amarelo

<i>A taça do mundo é nossa</i>	<i>O brasileiro lá no estrangeiro</i>
<i>Com o brasileiro</i>	<i>Mostrou o futebol</i>
<i>Não há quem possa</i>	<i>Como é que é</i>
<i>E, eta, esquadrão de ouro</i>	<i>Ganhou a taça do mundo</i>
<i>É bom no samba</i>	<i>Sambando com a bola no pé</i>
<i>É bom no couro</i>	<i>Gooooooooooooooooo!</i>

Esta marchinha, de autoria de W. Maugeri, Maugeri Sobrinho, V. Dago e L. Muller, chama-se “A Taça do Mundo é Nossa”. Foi criada para a vitoriosa Copa de 1958 sediada na Suécia e deu sorte na de 1962 que aconteceu no Chile. O Brasil ainda ganhou as Copas do Mundo de 1970, no México; de 1994, nos Estados Unidos; e 2002 que ocorreu na Coreia do Sul e Japão. Mas, até hoje muitas pessoas ainda entoam a música na cabeça, lembrando os bons tempos do futebol-arte.

O Brasil é o único país do mundo que participou de todas as edições da Copa, ganhou somente fora de seu território e conquistou o título de Pentacampeão Mundial. Foi vice-campeão em 1950 (Brasil) e 1998 (França); ficou em terceiro lugar em 1938 (França) e 1978 (Argentina); e em quarto-lugar em 1974 (Alemanha Ocidental). Desde 1930 (Uruguai) até os dias de hoje foram realizados 17 torneios mundiais – menos nos anos de 1942 e 1946 por causa da Segunda Guerra Mundial – dos quais a “Seleção Canarinho” conseguiu ganhar prêmios em 10 deles, portanto, mais da metade.

Agora, fica a expectativa de mais uma Copa do Mundo de Futebol, que nesse ano será realizada na Alemanha e o Brasil é considerado um dos favoritos, assim como a seleção anfitriã. É claro que todos os países são merecedores do título mundial, mas a tradição e experiência do Brasil, considerado o “País do Futebol”, podem ser determinantes para a vitória. Até mesmo por tudo o que estamos passando na política, na economia, na saúde, etc., a taça seria muito bem-vinda. Mas, é preciso separar o merecimento do talento. A seleção tem que ganhar porque é a melhor em campo e não porque o povo precisa desse estímulo em sua vida sofrida.

Um país não pode parar, porque a Copa é apenas um torneio, que acontece a cada quatro anos entre as melhores equipes selecionadas do mundo. Não podemos viver apenas pensando nos jogos, artilheiros, gols e na Alemanha; pois devemos nos lembrar que ela significa somente um momento esportivo, ou seja, não é possível deixarmos de lado o cotidiano e passarmos o mês inteiro com preocupação sobre o estado do gramado e de olho na bola.

O ideal seria que o povo brasileiro sentisse a mesma união e esperança que demonstra como torcedor para conseguir mudar a situação inerte que se encontra, e voltar a vibrar pelo crescimento do país, pela melhora na distribuição de renda, pela diminuição da violência, pelo aumento de escolas, creches, parques, postos de saúde, hospitais, pelo desenvolvimento na qualidade da vida, etc. Quanto ao futebol, em 2010, na África do Sul, teremos mais uma chance para ganhar.

Renata Donaduzzi
Editora do Boletim do CBR

Índice

- 3 Editorial
- 5 Raios-X
- 7 Opinião
- 8 Sociedades em Ação
- 10 Em Pauta
- 14 Imagenologia-Brasil
- 18 Capa
- 22 CBR em Ação
- 25 Vida Saudável
- 26 Atualização
- 28 Fala Doutor
- 29 Cidadania
- 30 Assunto Legal
- 31 Ciência e Informática
- 32 Filosofando
- 33 Imagem do Mercado
- 34 Medicina Nuclear
- 35 ABCDI
- 36 CIR em Ação
- 37 Agenda
- 38 Sinal Livre